

Portugal: Literacia e Cidadania Ativa — Os Pilares Esquecidos da Mudança

Publicado em 2025-03-05 23:14:28



Introdução: Um País à Espera de Despertar

Portugal é um país de contrastes. De um lado, temos uma história rica, uma cultura vibrante e exemplos de resiliência e criatividade. Do outro, enfrentamos desafios estruturais profundos: baixos salários, fuga de cérebros, desigualdade regional e uma economia ainda muito dependente de setores tradicionais.

Mas há um problema ainda mais profundo, que muitas vezes passa despercebido: a **falta de literacia** e de **cidadania ativa**. Sem cidadãos informados, participativos e críticos, as reformas políticas e económicas ficam limitadas, e a democracia enfraquece. Este artigo explora como estas lacunas estão a travar o progresso de Portugal e propõe caminhos para as superar.

1. O Problema da Baixa Literacia em Portugal

A. Literacia Básica e Digital

- **Dados Alarmantes:**

Segundo o **Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA)**, Portugal está abaixo da média da OCDE em literacia matemática, científica e de leitura. Além disso, cerca de **50% da população** tem dificuldades em lidar com informações digitais básicas, como usar um computador ou navegar na internet.

- **Impacto:**

A baixa literacia limita a capacidade das pessoas de compreender questões complexas, como políticas públicas, impostos ou direitos laborais. Isso torna-as mais vulneráveis à desinformação e menos capazes de participar ativamente na democracia.

B. Literacia Financeira

- **Realidade:**

Muitos portugueses têm dificuldades em gerir o seu dinheiro, compreender produtos financeiros ou planear a reforma. Um estudo do **Banco de Portugal** mostrou que apenas **30% dos adultos** têm conhecimentos básicos de literacia financeira.

- **Consequências:**

Isso leva a decisões financeiras ruins, endividamento excessivo e dependência do Estado, perpetuando ciclos de pobreza e desigualdade.

2. A Falta de Cidadania Ativa

A. Desinteresse Político

- **Abstenção Eleitoral:**

Nas últimas eleições legislativas, a abstenção rondou os **40%**, um sinal claro de desinteresse ou descrença no sistema político.

- **Falta de Participação:**

Muitos cidadãos não participam em associações, movimentos cívicos ou debates públicos, limitando-se a queixas informais nas redes sociais ou em conversas de café.

B. Desconfiança nas Instituições

- **Percepção de Corrupção:**

A corrupção e o nepotismo alimentam a desconfiança nas instituições. Muitos portugueses acreditam que o sistema está "viciado" e que a sua voz não faz diferença.

- **Falta de Transparência:**

A opacidade na gestão pública e a lentidão da justiça reforçam a ideia de que "tudo está podre".

3. Como Superar Estas Lacunas?

A. Educação para a Cidadania

- **Escolas:**

Introduzir disciplinas de **educação cívica e literacia financeira** desde o ensino básico. Os jovens devem aprender não apenas matemática e português, mas também como funcionam as instituições democráticas, como interpretar notícias e como gerir o seu dinheiro.

- **Adultos:**

Criar programas de formação contínua em literacia digital, financeira e cívica, especialmente para populações mais velhas e vulneráveis.

B. Promover a Participação Cívica

- **Orçamentos Participativos:**

Expandir iniciativas como os orçamentos participativos, onde os cidadãos decidem como parte do dinheiro público é gasto. Isso dá às pessoas um sentido de responsabilidade e poder.

- **Plataformas Digitais:**

Criar plataformas online onde os cidadãos possam debater propostas políticas, sugerir ideias e votar em iniciativas locais. A Estónia é um exemplo de sucesso nesta área.

C. Combater a Desinformação

- **Educação Mediática:**

Ensinar as pessoas a identificar notícias falsas, a verificar fontes e a pensar criticamente.

- **Transparência Governamental:**

Tornar a informação pública mais acessível e compreensível, usando linguagem clara e visualizações simples.

D. Reforçar a Confiança nas Instituições

- **Combate à Corrupção:**

Fortalecer órgãos de fiscalização, como o **Tribunal de Contas** e a **Inspeção-Geral das Atividades Económicas**, e garantir que os casos de corrupção são investigados e punidos de forma rápida e transparente.

- **Reformas na Justiça:**

Agilizar os processos judiciais e tornar o sistema mais acessível ao cidadão comum.

4. O Papel de Cada Um de Nós

A transformação de Portugal não depende apenas do governo ou das elites. Cada cidadão tem um papel a desempenhar:

- **Informar-se:** Ler notícias de fontes confiáveis, participar em debates e estar atento às decisões políticas.
 - **Participar:** Votar, juntar-se a associações ou movimentos cívicos, e exigir transparência dos eleitos.
 - **Educar:** Partilhar conhecimentos com familiares e amigos, especialmente os mais jovens ou menos informados.
-

Conclusão: Literacia e Cidadania como Pilares da Mudança

A falta de literacia e cidadania ativa não é apenas um problema individual; é um obstáculo coletivo ao progresso de Portugal. Sem cidadãos informados, participativos e críticos, as reformas políticas e económicas ficam limitadas, e a democracia enfraquece.

No entanto, há esperança. Iniciativas como a **educação cívica nas escolas**, os **orçamentos participativos** e as **plataformas digitais de participação** mostram que é possível construir uma sociedade mais informada e envolvida.

A pergunta que fica é: **estamos dispostos a fazer a nossa parte?** A mudança começa com cada um de nós. 

Este artigo é um chamado à ação. Literacia e cidadania ativa não são luxos; são necessidades urgentes para um Portugal mais justo, próspero e democrático.

[Francisco Gonçalves](#)

Créditos para IA e DeepSeek (c)